

DIÁLOGO INTERCULTURAL ACERCA DOS SABERES TRADICIONAIS QUILOMBOLAS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

INTERCULTURAL DIALOGUE ABOUT TRADITIONAL QUILOMBOLA KNOWLEDGE IN THE INITIAL TRAINING OF TEACHERS

Débora Lázara Rosa

Instituto Federal do Espírito Santo – IFES/VV
deboralazararosa@gmail.com

Manuella Villar Amado

Instituto Federal do Espírito Santo – IFES/VV
manuellaamado@gmail.com

Jean Blandino de Oliveira

Centro Universitário Norte do Espírito Santo – CEUNES/UFES
jeanblandino@gmail.com

Resumo

Esta pesquisa é um recorte de um projeto em desenvolvimento realizado durante a formação inicial do curso de Pedagogia no Centro Universitário Norte do Espírito Santo (CEUNES / UFES). Justifica-se pela possibilidade de publicizar saberes tradicionais de comunidades Quilombolas durante a formação docente, ampliando vivências para as (re) construções do conhecimento na perspectiva intercultural de um povo produtor de saberes. Portanto, busca-se analisar como os saberes das raizeiras Quilombolas, enquanto produtoras de conhecimento sobre ervas medicinais, perpetuam-se através dos estudantes da Educação Infantil de uma Escola Municipal localizada no quilombo de São Domingos-ES. A pesquisa de cunho qualitativo e classificada como etnográfica aponta caminhos que buscam, por meio de ações pedagógicas, atitudes educativas pautadas em novos paradigmas frente às necessidades de ampliação do campo de formação docente. Tal análise aponta o quão necessário é experienciar contextos sociais, culturais, científicos, a partir de vivências formativas, nos processos interculturais de aprendizagens.

Palavras chave:

Saberes Quilombola, Formação inicial de professores, Plantas medicinais.

Abstract

This research is an excerpt of a project in development carried out during the initial formation of the Pedagogy course at Centro Universitário Norte do Espírito Santo (CEUNES / UFES). It is justified by the possibility of publicizing traditional knowledge of Quilombola communities during teacher training, expanding experiences for the (re) construction of knowledge in the intercultural perspective of a people producing knowledge. Therefore, we sought to analyze how the knowledge of the Quilombola healers, as producers of knowledge about medicinal herbs, was perpetuated through the students of Early Childhood Education of a Municipal School located in the quilombo of São Domingos-ES. Qualitative research, classified as ethnographic, points out ways that seek, through pedagogical actions, educational attitudes based on new paradigms in the face of the need to expand the field of teacher training. Such analysis points out how necessary it is to experience social, cultural and scientific contexts from formative experiences in intercultural learning processes.

Key words:

Quilombola knowledge, initial teacher training, medicinal plants.

Introdução

Tão importante quanto desconstruir a visão positivista e unilateral da Ciência, que contempla uma abordagem hegemônica eurocentrista, e o ensino disciplinar desconectado das questões sociais, culturais e tecnológicas é promover ações pedagógicas interculturais (AIKENHEAD, 2006). É necessário que tais proposições promovam um saber científico em constante (re) construção, possibilitando modos diversos de pensar, em que crenças, valores, costumes e diferenças sejam considerados parâmetros válidos, buscando construir pontes para pensar uma outra visão de mundo, outra imagem do universo, outra concepção da vida tão válida quanto a que se perpetua em nossa sociedade, principalmente nos processos formativos docentes pautados na reflexão na ação (PIMENTA, 2012).

Assim, encontra-se, nos saberes tradicionais, um campo de possibilidades de discussão dos mecanismos de perpetuação das vivências e interações de um grupo social com saberes múltiplos, como enunciam os autores a seguir:

O conhecimento tradicional é um grande indicador do grau da evolução cultural do homem com o seu ambiente, que, por meio de processos contínuos e dinâmicos os quais se perpetuam enquanto permanece a relação entre os humanos e o seu ambiente. Assim, o conhecimento tradicional é uma das facetas da evolução cultural que se manifesta na arte, no esporte, nas atividades e práticas artesanais, na criação de instrumentos de trabalho, nas práticas de cura, nos costumes de vestimenta e, inclusive, nos hábitos alimentares – respondendo pela segurança alimentar e nutricional dos povos e comunidades. (UDRY E EIDT, 2015, p. 15).

O diálogo intercultural, ao publicizar saberes tradicionais e difundir práticas sociais de determinados grupos, anuncia a constituição da cultura local em um sentido mais amplo de integração dos saberes, estabelecendo conexão possíveis a partir de saberes advindos do eixo

sociedade, em seu sentido amplo e o território em suas especificidades. Assim, é necessário considerar possibilidades outras que emergem da interconexão entre ciência e cultura na modernidade:

[...] a relativa perda de confiança epistemológica na ciência durante a segunda metade do século XX ocorreu de par com a crescente crença popular na ciência. A relação entre crenças e ideias como duas entidades distintas passa a ser uma relação entre duas maneiras de experienciar socialmente a ciência. Essa dualidade faz com que o reconhecimento da diversidade cultural do mundo não signifique necessariamente o reconhecimento da diversidade epistemológica do mundo. (SANTOS, 2010).

A construção de processos educativos, em que a ciência humanizada seja redirecionada com o intuito de promover a formação cidadã crítica, atendendo aos interesses sociais, populares e formativos, pressupõe novas relações pautadas na multiplicidade de saberes.

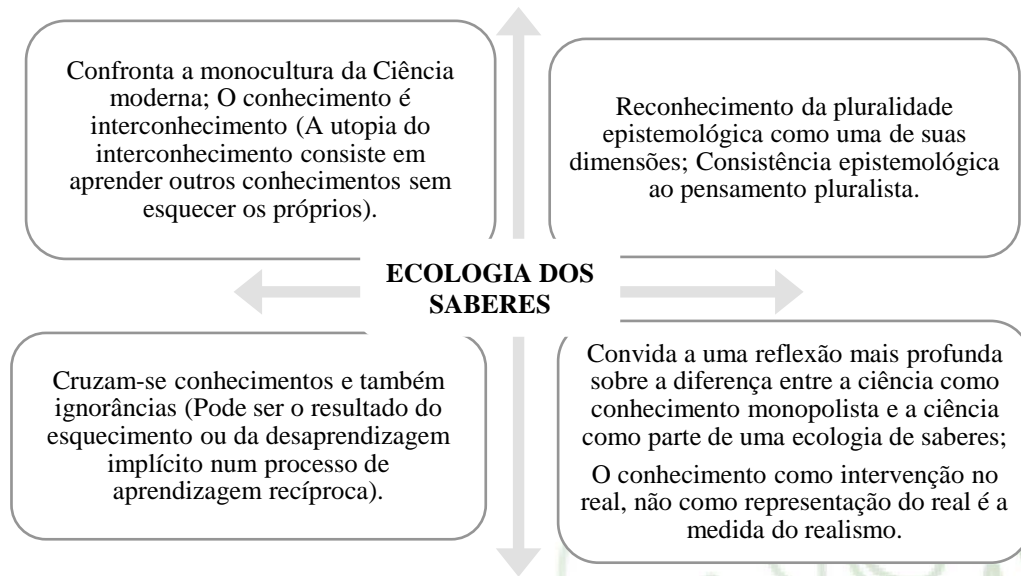
Assim, o diálogo intercultural se faz necessário como meio de apropriação e reconhecimento acerca dos saberes tradicionais de culturas diversas, bem como a expansão da rede de diálogos, a partir de saberes desenvolvidos em campos epistemológicos, mediados por interações sociais e culturais, capazes de promover rupturas frente às problematizações da visão socialmente neutra das Ciências mediante da evolução dos processos educativos. Nesse sentido, Santos (2007) propõe que: “[...] a busca de credibilidade para os conhecimentos não-científicos não implica o descrédito do conhecimento científico [...]”.

A Ecologia dos saberes de Santos (2006), não pensa esses processos como antagônico, mas propõe ampliar tal visão, construindo pontes para o que havia separado a ciências de um lado e a cultura de outro, (re) significando o conceito de desenvolvimento e subdesenvolvimento socialmente construído e aceito nas sociedades ditas modernas. Corroborando com tal perspectiva, a fim de potencializar a integração de saberes no ensino de Ciências, considera-se que:

Os saberes tradicionais e os saberes acadêmicos, embora diferentes, são, ambos, formas de procurar entender e agir sobre o mundo, constantemente abertas e inacabadas. No entanto, é comum o saber acadêmico considerar os saberes tradicionais como um “tesouro”, uma essência, ou seja, um conjunto acabado que deve ser preservado e transmitido por antepassados e ao qual nada mais deve ser acrescentado. (BRASIL, 2019).

Esse cenário aponta para a necessidade de promover ações pedagógicas mediadas pela multiplicidade de conhecimentos, ampliando nossa leitura de mundo (CHASSOT, 2000). Ao oportunizar a troca de experiências, compreendendo as relações interculturais caracterizadas por Santos (2007), a partir de um outro olhar desta sobre o que é conhecimento, o que é Ciência, esse autor apresenta seus principais paradigmas na figura 1:

Figura 1- Concepções sobre Ecologia dos saberes.



Fonte: Boaventura 2007. Sistematização dos autores.

A ecologia dos saberes centrada na ruptura de uma visão positivista, portanto ingênua da Ciências em relação ao conhecimento hegemônico, na neutralidade e objetividade científica, não contempla em suas práticas a inter-relação com a natureza e com a cultura. Ora, sendo a Ciência um processo de construção humana, portanto social, a partir das concepções epistemológicas pautadas no diálogo intercultural, estabelece interfaces ao:

- Ampliar as concepções sobre Ciência no contexto social;
- Superar o currículo acrítico pautado no ensino monocultural;
- Promover o senso crítico, ampliando a capacidade de compreender o caráter social da Ciência;
- Refletir em contexto de coletividade, promovendo a formação multicultural.

Considerando tais apontamentos, durante a formação inicial de professores no curso de Pedagogia, no Centro Universitário Norte do Espírito Santo (CEUNES / UFES), na disciplina Projeto Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão (PIEPE), em parceria com licenciandos da comunidade Quilombola de São Domingos, localizada entre os municípios de São Mateus e Conceição da Barra- ES, próximo ao CEUNES / UFES, foi desenvolvido um projeto, buscando integrar saberes acadêmicos e os saberes tradicionais sobre ervas medicinais de uma liderança Quilombola e alunos de uma Escola Municipal inserida na comunidade.

Portanto, analisar o cotidiano das práticas docentes de escolas quilombolas e dos processos formativos docentes, compreendendo suas ações e materializações, colabora para analisar esse espaço como relações e vínculos, entre os sujeitos individuais, o coletivo de professores e a comunidade, que constroem esse cenário a partir da integração com a escola. Assim:

[...] o saber dos professores não é um conjunto de conhecimentos cognitivos definidos de uma vez por todas, mas um processo em construção ao longo de uma carreira profissional na qual o professor aprende progressivamente a dominar seu ambiente de trabalho, ao mesmo tempo em que se insere nele e o

interioriza por meio de regras de ação que se tornam parte integrante de sua “consciência prática”. (TARDIF, 2014, p. 14):

Com base nas considerações ora apresentadas acerca da integração entre a formação docente, os saberes culturais das comunidades quilombolas e suas interfaces com os processos formativos direcionam este estudo para a seguinte questão problematizadora:

Como os saberes tradicionais das raizeiras mobilizam conhecimentos dos alunos da Educação Infantil, da liderança da Comunidade Quilombola de São Domingos em São Mateus-ES, através do diálogo intercultural durante a formação de professores?

Buscou-se compreender, por meio de entrevistas e narrativas, como estudantes de uma escola municipal e a liderança da comunidade quilombola de São Domingos aprendem sobre os saberes das raizeiras. Com o objetivo de compreender como tais saberes são transmitidos entre as gerações, analisou-se, por meio de narrativas, de que forma os saberes quilombolas sobre plantas medicinais se encontram presentes no cotidiano escolar das crianças da comunidade Quilombola de São Domingos no município de São Mateus-ES.

Metodologia:

Com base nos pressupostos que fundamentam a metodologia da pesquisa desenvolvida, assume-se a abordagem qualitativa dos estudos etnográficos pautadas na concepção de Lüdke e André (2015, p. 15), em que: “[...] etnografia tem um sentido próprio: é a descrição de um sistema de significados culturais de determinado grupo. ”.

Tal abordagem, possibilita a expressão das interações entre os professores em formação que lançam seus olhares sobre os saberes tradicionais de estudantes e de um membro da liderança Quilombola sobre as plantas medicinais, na Comunidade de São Domingos, no município de São Mateus-ES.

Com o objetivo de analisar as mensagens expressas nas fontes de pesquisa coletadas através da forma verbal, considerando os significados que se deseja expressar, serão analisadas narrativas, conforme concebe este autor:

A narrativa é tanto um fenômeno quanto uma abordagem de investigação e formação, porque parte das experiências e dos fenômenos humanos advindos das mesmas. O que é a educação senão a construção, sócio histórica e cotidiana das narrativas pessoal e social? O cotidiano humano é, sobremaneira, marcado pela troca de experiências, pelas narrativas que ouvimos e que falamos, pelas formas como contamos as histórias vividas. (SOUZA, 2006, p.15).

Assim, foi realizada uma entrevista oral, utilizando um gravador com um membro da liderança e também com oito estudantes da Educação Infantil de uma escola Municipal da comunidade Quilombola de São Domingos. A finalidade era compreender a relação destes com o conhecimento tradicional sobre plantas medicinais (chamadas por eles de remédios de matos caseiros). O roteiro de entrevista continha questões formuladas por dois licenciandos em Pedagogia do CEUNES / UFES. Antes da aplicação, foi enviado à escola, à comunidade e aos pais um termo de consentimento livre e esclarecido, explicando que se tratava de um projeto comprometido com a ética na pesquisa, mantendo assim sigilo sobre a identidade dos participantes. A cada estudante entrevistado (a), foi associado um codinome com a seguinte simbologia: crianças (C1, C2, C3, C4 ...) e um membro da liderança “LID”.

As lideranças das comunidades quilombolas desempenham papel crucial na perpetuação dos saberes tradicionais, por meio do diálogo entre as gerações, pelas reuniões na comunidade, pelas trocas de experiências que estabelecem, através das memórias existentes, oportunizando momentos de divulgação dos saberes ancestrais.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados apresentados trazem um recorte do projeto que foi desenvolvido junto aos licenciandos do curso de Pedagogia, vislumbrando a interação entre comunidade Quilombola / Escola de Educação Básica / Universidade, como possibilidades de diálogos interculturais e aprendizagens em diferentes contextos, reconhecendo e valorizando as múltiplas formas de saberes em nossa sociedade.

Ao conversar com as crianças C1, C6, C8 sobre: “Como você aprendeu sobre os remédios de mato caseiro? E “Quem transmitiu (ensinou) esses saberes? ”, elas responderam que: *“eu utilizo, mas porque eu aprendi com os avós, pais e professores”*. A professora que acompanha a turma explicou: *“A criança aprende também com os ensinamentos dos próprios professores da comunidade, na escola os professores explicam sobre questões de ervas e para que servem, fazem um passeio com os alunos nas casas dos moradores mais antigos a fim de fazer um amplo conhecimento em forma de prática e não só na teoria.”*

Percebe-se na narrativa dos participantes a importância da herança cultural disseminada através de ações integradoras entre o eixo comunidade / escola, bem como a movimentação que acontece no contexto de uma educação que se estrutura no território, dialogando com conhecimentos próprios da cultura Quilombola por meio das práticas pedagógicas.

Para compreender como ocorre a interação das crianças com as atividades pedagógicas e os saberes tradicionais sobre ervas medicinais, foi perguntado à “LID” de que forma tais saberes integram os componentes curriculares, a partir das seguintes questões: “A escola perpetua o conhecimento das plantas medicinais?”

“Os professores em junção com os alunos produzem uma atividade com o grupo chamada JEP (Jovens Empreendedores) onde eles trazem para feira escolar, ervas medicinais a fim de compartilhar seus conhecimentos. Nesse sentido, os alunos participam de aulas complementares, como a Oficina de erva medicinal, na qual eles aprendem na teoria e na prática diversas maneiras de descobrir e se relacionar com a erva medicinal, reconhecendo a riqueza, a diversidade e a importância de se relacionar com o conhecimento transmitidos pelas gerações. Nessas aulas eles aprendem diversas práticas e costumes dos remédios de mato caseiro e como eles são utilizados na comunidade.”

Ao analisar a relação entre educação escolar e educação escolar quilombola, entende-se a importância de valorizar a pedagogia dos remédios de mato caseiro, a pedagogia da terra, a pedagogia do território, compreendendo-as como relações e vínculos que se estabelecem por meio da cultura (BRANDÃO, 2002), gerando aprendizagens socialmente construídas. As crianças entrevistadas apresentam, em suas narrativas, os tipos de “remédios de matos caseiros” que aprenderam com seus avós, pais e liderança da comunidade quilombola:

Segundo a criança **C1**, ela só conhece o nome: “*Chá de erva-cidreira*”, mas está ciente de que serve para algum tipo de mal-estar.

A criança **C2**: cita o “*Cravo*” e diz que “[...] *este remédio serve para a cura de gripe.*”

Na narrativa da **C3**, observa-se seu conhecimento sobre a: “*folha de mexerica, que serve para cura de gripe*”. A **C4** diz que sua avó lhe ensinou sobre a: “*folha de goiaba serve para cura de*

dor de cabeça." Já a **C5** demonstra um conhecimento mais elaborado sobre a utilização do chamado "remédio de mato caseiro", dizendo: "*Folhas de feijão, o feijão serve para cura de dores articulares, ou seja, dores no joelho, tornozelo*".

De acordo com BRASIL (2012, p. 6), as Diretrizes Curriculares para a Educação Escolar Quilombola, no artigo 8º., orienta as escolas a implementar: "[...] um currículo escolar aberto, flexível e de caráter interdisciplinar, elaborado de modo a articular o conhecimento escolar e os conhecimentos construídos pelas comunidades Quilombolas". Nesse sentido, aponta para a necessidade de se construir um currículo pautado na prática escolar, em sua multiplicidade de saberes, garantindo processos educativos articulados aos saberes sociais, culturais e escolares.

Quando perguntado sobre como são transmitidos os saberes das ervas medicinais? E quem transmite esses saberes, a liderança ("LID") respondeu que:

"Os conhecimentos tradicionais eram passados de geração a geração, com muita frequência, a fim de não precisarem ir aos hospitais para se curarem, pois a cura para enfermidades eram tratadas ou curadas com os próprios recursos naturais, isto é, ervas que existiam nos arredores das casas."

Na fala da liderança (LID) da comunidade Quilombola de São Domingos, é possível perceber a valorização dos saberes tradicionais como forma de perpetuação destes dentro da comunidade: "*É fundamental utilizarem mais os remédios caseiros de mato que os comprimidos, e nós evitamos o máximo ingerir remédios de farmácias.*"

Ao analisar a relação das crianças com os saberes quilombolas das raizeiras, através da narrativa da "LID", percebe-se a construção de consciência quanto à importância de sua ancestralidade e respeito à História Quilombola (SILVA, 2021), por meio da perpetuação do conhecimento na comunidade e em suas relações com a escola:

LID: "*O conhecimento das ervas caseiras transmitidas para as crianças começa a partir dos ensinamentos do avós, pais e professores, pois bem a criança começa a aprender os ensinamentos a partir de uma determinada ação, exemplo: a criança sente uma diarreia, os seus pais fazem um chá de boldo para a criança tomar e explica como se faz, e para que serve, e assim ela começa a aprender os tipos de remédios de matos caseiros.*"

Os saberes tradicionais se movimentam no território e fora dele, a partir das memórias perpetuadas nas trocas de experiências, na construção da identidade pela tomada de consciência de seus pares em um movimento social, cultural, educativo e político, considerando nesse contexto as histórias vivenciadas, compartilhadas em meio à diversidade e legitimidade de sua identidade ancestral.

Analisando o aspecto da cultura Quilombola, como a perpetuação dos saberes tradicionais, dos valores ancestrais transmitidos de geração em geração, e a integração com a formação inicial docente, deparamo-nos com as seguintes questões: Quais diálogos formativos vêm sendo estabelecidos durante a formação de professores? Quais os impactos dessas experiências na formação dos licenciandos? De que forma as trocas de experiências interculturais têm oportunizado a interlocução dos saberes tradicionais com os acadêmicos?

Ao considerar a constituição da identidade docente estruturada a partir da multiplicidade de campos do conhecimento e vivências formativas, é necessário defender a ideia de que existem muitos saberes disponíveis em nossa sociedade, bem como outras formas de interagir, com conhecimentos que foram excluídos da sociedade a partir de uma epistemologia positivista eurocentrista, como os saberes tradicionais Quilombola, dos Povos Originários, dos Ribeirinhos, das Comunidades Familiares Agrícolas, Comunidades de Assentamentos,

Pesqueiras e de tantas outras, potencialmente rompendo com a dinâmica que considera o conhecimento científico acadêmico como único e válido. Esses são essenciais, mas não são únicos, assim os múltiplos saberes que se apresentam à disposição de serem refletidos, pesquisados, anunciados pelo viés da integração entre pesquisa e sociedade, também são formas válidas de produzir conhecimento. Nesse sentido, mobilizar e publicizar ações pedagógicas que integram campos diversos de produção do conhecimento, considerando que cada um deles possuem possibilidades e limitações, diferentes linguagens e contextos, validando diferentes modos de expressar a cultura de um povo, resgatam experiências que estão invisibilizadas através de produções interculturais como a apresentada nesta investigação.

Considerações finais

O trabalho colaborativo compreende o eixo comunidade / escola / universidade, através do compartilhamento de saberes, sentimentos e interações por meio da escuta coletiva. Possibilita diálogos que fazem conhecer em um movimento intencional, frente às possibilidades de integração do conhecimento por meio do processo de mediação entre saberes tradicionais e acadêmicos relacionados à cultura. A troca de saberes entre um grupo de professores em formação inicial, a liderança e a escola da comunidade Quilombola apontam caminhos para a construção de um diálogo intercultural, oportunizando a ressignificação dos diferentes tipos de conhecimento frente à reflexão na ação. Capaz de promover a valorização da inserção cultural dos saberes tradicionais Quilombolas no ambiente acadêmico e suas relações com os elementos da prática pedagógica.

Tal perspectiva aponta para a necessidade de pensar ações interculturais mediadas pelos saberes tradicionais, ampliando as concepções científicas, sociais e culturais relacionadas aos saberes produzidos pelas comunidades Quilombolas.

A crítica epistemológica aponta para o fato de que a Ciência se constitui a partir de um campo de pesquisa e poder, este por sua vez não permite que alguns conhecimentos sejam construídos / anunciados. Ao considerar a importância de se pensar sobre questões que tangem a História, Filosofia e Cultura Africana nos processos educativos interculturais, oportuniza-se expressar respeito ao legado africano em nossa sociedade.

Agradecimentos e apoios

Nosso agradecimento, respeito e admiração aos membros da Comunidade Quilombola de São Domingos em São Mateus-ES. Ao apoio da Fundação Renova a partir do convênio entre IFES, Facto e Fundação Renova nº 23187.001719/2021-93.

Referências

AIKENHEAD, G. **Science education for everyday life: evidence-based practice**. New York: Ed. Teachers College, 2006.

BRANDÃO, C. R. **A educação como cultura**. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

BRASIL. **Resolução nº 8, de 20 de novembro de 2012:** Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. Disponível em: www.seppir.gov.br/portal-antigo/arquivos-pdf/diretrizes-curriculares. Acesso em 02 fev. 2022.

BRASIL, E. D. F. **Educação científica intercultural: mediações de saberes tradicionais e acadêmicos na formação inicial de professores.** Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal do Espírito Santo. Espírito Santo, p. 178, 2019.

CHASSOT, A. I. **Alfabetização científica:** questões e desafios para a educação. Ijuí: Unijuí, 2000.

CHASSOT, Attico. **Alfabetização científica:** uma possibilidade para a inclusão social. Revista Brasileira de Educação. n. 21, p. 157-158, set. / dez. 2002.

LÜDKE, M., e ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação:** Abordagens qualitativas. Rio de Janeiro: E.P.U., 2015.

PIMENTA, S. G. GHEDIN, E. (Orgs.) **Professor reflexivo no Brasil:** gênese e crítica de um conceito. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A gramática do tempo:** para uma nova cultura política. São Paulo: Cortez, 2006.

SANTOS, B. S. **Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social.** São Paulo: Boitempo, 2007.

SANTOS, B. S. MENESES, M. P (Orgs.). **Epistemologias do Sul.** São Paulo: Cortez, 2010.

SILVA, G.M. SILVA, R.A.A.; DEALDINA, S.S.; ROCHA, V.G **Educação Quilombola:** territorialidades, saberes e as lutas por direitos. São Paulo: Jandaíra, 2021, 216 p.

SOUZA, E. C. de. **O conhecimento de si:** estágio e narrativas de formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador, Bahia: UNEB, 2006.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

UDRY, C., Eidt, J.S. **Conhecimento tradicional:** conceitos e marco legal. Editoras técnicas. – Brasília, DF: Embrapa, 2015. 344 p. (Coleção Povos e Comunidades Tradicionais).